



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



**GT:** Educação, Diversidade, Gênero e Interseccionalidades.

## **RELAÇÕES ÉTNICOS RACIAIS NOS ANOS INICIAIS: COMPROMISSO E RESISTÊNCIA AO ESVAZIAMENTO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Joélia Mara da Costa<sup>1</sup>  
Jairo Bispo de Oliveira<sup>2</sup>

Limoeiro do Norte, 31 de outubro, 2024.

Prezados Educadores e Educadoras da Educação Básica,

O desejo de escrever-lhes esta carta pedagógica, partiu do princípio de reconhecer a educação como um dos mecanismos de possibilidades para a transformação humana. Dentre os espaços ao qual podemos nos constituir enquanto seres humanos pensantes e críticos, a escola é uma instituição que pode contribuir para a educação formal, desde que o cumprimento da sua função social seja o seu principal objetivo. Nessa esteira “ a escola é a forma mais avançada que temos para garantir a formação de crianças, jovens e adultos no que diz respeito ao acesso ao patrimônio histórico produzido pela humanidade” (Taffarel 2013, p. 19).

Nesse sentido, a escola seria o espaço de mediatização e diálogo para promover a apropriação dos conhecimentos científicos, como também para discutir sobre os temas geradores que permeiam em nossa sociedade. Pois, de acordo com Paulo Freire (1987, p.44) “ não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Assim, em consonância com a pedagogia libertadora de Freire, onde educandos e educadores dialogam sobre a sua realidade, refletindo nas contradições impostas ao meio social, buscando refletir e compreender sobre a sua totalidade.

Como educadora de uma escola pública urbana do município de Limoeiro do Norte/ Ceará, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, planejei trabalhar a temática sobre “racismo” durante

<sup>1</sup> Rede Pública Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte-CE, Universidade Estadual do Ceará – UECE- FAFIDAM, e-mail[joeliamaradacostacosta@gmail.com].

<sup>2</sup> Rede Pública Municipal de Ensino de Limoeiro do Norte-CE, Universidade Estadual do Piauí – UESPI/ CAMPUS SRN, e-mail, [jairobispo201@gmail.com].



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



todo o período letivo de 2024, por acreditar que o currículo de uma escola pública possa transcender para além dos conteúdos básicos.

Para tanto, recorreremos a historicidade que a educação pública vem passando, em alguns países periféricos, incluindo o Brasil, que desde a década de 1920, quando a educação iniciou um processo de mudanças nas propostas no ensino. A escola pública vem veementemente passando por transformações corriqueiras sobre as teorias, e em especial os métodos de ensino, a ponto de transparecer aos educadores que a educação não funcionava, havendo a necessidade da implementação de novas abordagens teóricas e metodológicas, em consonância ao tempo histórico e as mudanças sociais. Essas mudanças surgidas a partir das ideologias da pedagogia da Escola Nova, foi disseminada com mais vigor no Brasil, com o manifesto dos pioneiros, em 1932, e vem sendo atualizada a partir de novos modelos de ensino, mas seguindo a mesma corrente pedagógica dos escolanovistas (SAVIANI, 2012).

Apesar das mudanças ocorrerem na educação, há uma interferência maior, especificamente nas redes de ensino público, pois na escola particular pouco mudou em relação as metodologias de ensino, e em especial as práticas pedagógicas. A educação pública, está condicionada à uma educação dualista, um tipo de ensino para as elites e outro para a classe trabalhadora.

Sendo assim, Saviani (2012) enaltece sobre a necessidade do acesso aos conteúdos clássicos, revelando-se como principal mecanismo para a apropriação e objetivação humana, política e social. Esclarece ainda que “Em uma sociabilidade pautada em relações de exploração e dominação é fundamental que as classes dominantes operem para o esvaziamento de instituições que lidam, justamente, com os conteúdos necessários para a compreensão das formas para além de sua aparência imediata” (SAVIANI, 2013, p.12).

No entanto, atualmente os contextos das escolas públicas vem deparando-se com uma preocupação exacerbada no ensino e na preparação para as avaliações externas, principalmente para o sistema de Avaliação Permanente do Estado do Ceará/SPAECE, onde as ações da equipe pedagógica, contornam-se em sua maior parte do tempo na busca de estratégias para as turmas que são avaliadas, sendo elas: 2º, 5º e 9º anos. Afim de superar as proficiências dos anos anteriores, ou até mesmo em atingir a pontuação necessária para a premiação ofertada pelo governo estadual, vinculada ao Programa PAIC Integral. A escola como aparelho ideológico do estado, passa a seguir



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



as regras do mundo do capital, trazendo a competitividade para o contexto das ações pedagógicas (SAVIANI, 2012).

Aos educadores resta a meritocracia pelos resultados, que tem desprestigiado a ação docente, levando toda uma geração de educandos e educadores a desperdiçar o seu tempo em prol de um sistema que “mal educa” e “mal ensina”.

Como sinal de resistência à um sistema que tem desconfigurado o fazer pedagógico, ao qual os educadores pouco interferem ou participam nas decisões pedagógicas, pois as políticas de Estado estão massificadas aos compromissos com o Banco Mundial e agências financiadoras/ transnacionais, que objetivam outras ideologias para a educação pública, aos quais estão em consonância com os pensamentos das pedagogias hegemônicas (Sousa Júnior, 2014).

O trabalho de conscientização ao racismo e ao preconceito racial, nasce da ideologia da luta de classes quanto a qualquer tipo de opressão. Para Freire (1987) a conscientização surgirá a partir do momento que a práxis ocorrer na ação e na reflexão, desde que os oprimidos venham a discutir temas geradores ao qual estão imersos em sua historicidade. Envolver as crianças em reflexões que possibilitem, desde a mais tenra idade, conhecimentos e atitudes frente a situações de preconceito e racismo, bem como seu combate, tornam-se imperativos no contexto de socialização e singularização escolar. Dessa forma, muitos discentes de origem afrodescendentes -ou indígena- passam por opressão nos espaços escolares e em outros espaços de convivência.

A resistência da abordagem ao tema no cotidiano das escolas, em que docentes deixam passar situações de discriminação, ocorrendo uma certa negligência, quanto as relações étnicas raciais, que por lei, toda escola deveria desenvolver em sala de aula, resguardando uma possível conscientização dos estudantes sobre o respeito a diversidade.

Assim, as situações problematizadoras foram desenvolvidas a partir de atividades, que objetivaram o conhecimento histórico da cultura africana, a valorização e conscientização sobre as nossas raízes. As atividades faziam parte do cotidiano, desde os primeiros dias de aula, onde desenvolvemos a sensibilização sobre diversidade, a partir de leitura de contos. Dentre eles, foram lidos: A menina bonita do laço de fita; O cabelo de Lelê; Cada um de um jeito; Um menino chamado Tito. O objetivo de trazer a leitura de contos foi envolver os educandos com histórias infantis que



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



retratassem o tema de forma leve, valorizando a cultura africana, e posteriormente intervindo no reconhecimento desta cultura em nossa sociedade.

As rodas de conversas foram constantes durante a abordagem da temática, possibilitando que todas as crianças falassem sobre a sua cor, a sua família, a diversidade cultural em sua casa e comunidade. Vivenciamos as brincadeiras de origem africana, reconhecendo algumas delas em nosso cotidiano, observando que esta dinâmica, favoreceu a faixa etária da turma, proporcionando nas aulas de recreação, momentos bem agradáveis e significativos.

Por fim, propus as crianças a exposição de algumas vivências, ao qual pudéssemos transmitir para outras crianças da escola o que aprendemos sobre preconceito, racismo, cultura-afro e diversidade. Desse modo, em pequenos grupos foram apresentados a biografia de negros conhecidos e com carreira ascendente; Mistura de cores com tinta guache para auto declaração da cor de pele; Apresentação cultural de um grupo de capoeira e contos de literatura infantil.

Considerando que, o acesso aos conhecimentos históricos deve ser oportunizado a todos os indivíduos, independente da classe, cor, raça ou gênero. Em meio ao processo de alfabetização, onde os estudantes estão se apropriando da linguagem por meio de textos diversos, a temática trabalhada contribuiu com a ampliação do vocabulário das crianças, com a intertextualidade sobre realidades e contextos sociais aos quais as crianças vivem. Desse modo, percebeu-se a criticidade delas em relação ao tema, pois estas, observam situações de preconceito racial a partir das vivências que ocorrem nos contextos familiares.

Em consonância a Pedagogia Histórico-Crítica/PHC, ao qual Saviani (2012) discute sobre a necessidade da escola pública em transmitir os conhecimentos científicos historicamente acumulados aos educandos, para que a partir deles, possam constituir-se em seres humanos críticos, e então poder lutar por uma vida mais justa, com direitos iguais. Torna-se indubitável, a apropriação dos educadores e educandos sobre esta temática, no cerne do ensino e aprendizagem nas salas de aula da escola pública.

**Palavras-chave:** Preconceito racial. Escola Pública. Resistência.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES SOCIAIS E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



## REFERÊNCIAS

PAULO, Freire. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012b. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 5)

Sousa Júnior, Justino de. **A crise da escola / Justino de Sousa Júnior**. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 288 p. ; 21 cm. (Estudos da Pós-Graduação).

TAFFAREL, C.N.Z. Teoria pedagógica marxista, Educação escolar e luta de classes. *In*: SANTOS, Cláudio Félix (org). **Crítica ao esvaziamento da educação escolar**. Salvador. EDUNEB, 2013.